

## A ERA DOS NOVOS PROFETAS.

Ou como torna-se detestável a enxurrada de pessoas que dizem querer ajudar com nossos problemas.

Me permitam iniciar esse artigo com um desabafo: como tornou-se execrável essa onda de gurus, consultores, mentores e coaches que pululam pelas redes sociais oferecendo diversas fórmulas mágicas de autoajuda a preços módicos capazes de solucionar todos os seus problemas; mais assemelham-se a falsos profetas anunciando maneiras de evitar-se o nosso apocalipse. O que mais enerva é a desfaçatez com que eles anunciam soluções para problemas que você sequer sabia existirem ou ainda que pudessem afligi-lo de alguma maneira. Olhando apenas a superfície, parece evidente que a finalidade dessas pessoas é apenas uma: lucro em seu próprio benefício; mas, a pergunta é: o que há abaixo da linha d'água?

## GURU: ORIGEM E SIGNIFICADO.

Guru é um termo com origem no sânscrito e significa “*professor*”. No hinduísmo, o termo é utilizado para designar um guia espiritual. O guru é aquele que possui elevado conhecimento filosófico e que tem por missão ensinar as pessoas a compreender e si mesmas, tornando o ensinamento um processo vivo e dinâmico, desdobrando o significado das palavras para o autoconhecimento. Ou seja, o guru é responsável por nos retirar da nossa própria escuridão e nos trazer para a luz do conhecimento que existe dentro de nós e que precisa ser aprimorado para que possamos desvendar a nossa própria natureza. De outro lado, e popularmente o termo guru passou a ser utilizado para designar alguém com sabedoria e capacidade de orientar e influenciar pessoas em determinado assunto.

Cremos que o mais icônico e controverso guru da atualidade seja o médico indiano Deepak Chopra e sua mais rumorosa obra consiste no livro denominado: “As Sete Leis Espirituais do Sucesso”<sup>1</sup>. Ele já foi chamado do poeta e profeta das medicinas alternativas, muito embora isso seja controverso, pois seus críticos afirmam que ele ilude as pessoas que elas serão curadas quando já se sabe que essa possibilidade não existe.

Sem a intenção de discorrer sobre a questão da chamada medicina alternativa, que daria para escrever um artigo à parte, o que nos interessa é a concretização de nossa teoria do enriquecimento daqueles pregadores de soluções totais para problemas não solucionáveis e que se valem disso em benefício próprio, o que, a meu ver, constitui um estelionato mental e emocional. Entretanto, cabe destacar que existe a possibilidade de que as pessoas sejam capazes de promover sua própria cura não por conta da influência de um guru, mas sim por sua enorme fé e crença no possível, o que não exige a participação de um guru (influenciador).

Ressalvamos que nossa finalidade não é denegrir tais pessoas ilustres, já que seus esforços tenham redundado em algum resultado positivo para algumas pessoas; o que vamos propor é a afirmação de que a capacidade instrumental de lidar com seus problemas está dentro de você mesmo e que se é necessária alguma ajuda que esta seja voluntária e despida de interesses.

## MENTORIAS

Mentoria é uma maneira de capacitar pessoas através do aprendizado com alguém que possua mais experiência na área. O mentor é, geralmente, um profissional com perfil sênior na função ou em algum tema específico, enquanto o mentorado é um iniciante.

O mentor atua como um professor, não para ensinar habilidades técnicas, mas também para ensinar habilidades comportamentais e ajudar no desenvolvimento da carreira do profissional. Ele acompanha o mentorado ao longo do seu desenvolvimento; ensinando, apoiando, tirando dúvidas e garantindo a evolução do profissional. Um programa de mentoria é uma poderosa ferramenta de desenvolvimento profissional, pois permite que iniciantes aprendam com aqueles que já passaram pelas mesmas situações no trabalho e que, hoje, são muito mais sábios e capazes de ajudar quem está começando.

Não há dúvida de que o mentor é alguém capaz de contribuir para seu aprimoramento profissional por meio de conselhos certos de forma honesta e imparcial dando suporte e aconselhamento quando necessário; ou seja, um mentor é alguém capaz de auxiliar as pessoas em suas carreiras profissionais dentro de uma área de atuação que seja de sua especificidade; assim, alguém que esteja adentrando no mundo corporativo buscando seu lugar ao sol encontrará no mentor a figura de não apenas um professor, mas um condutor experiente a lhe mostrar o caminho, suas alternativas e as melhores escolhas. Apenas é necessário ter cuidado para que o mentor não se identifique com o mentorado a ponto de confundir suas próprias experiências pessoais com sendo as mesmas que o mentorado poderá enfrentar ao longo de sua carreira.

## COACHES

O vocábulo de origem inglesa significa “*Instrutor*” ou “*Treinador*” e tem sua origem no universo dos esportes em geral e os coletivos em especial; já a expressão “**coaching**” é um método ligado ao atingimento de metas, realização de objetivos e tomada de decisão. Ganhou cada vez mais espaço no mundo todo e compõe cursos e programas de universidades como Harvard, Wharton, Insead e Columbia. É importante esclarecer que coaching não é autoajuda: não se pode confundir autodesenvolvimento com autoajuda.

O princípio da autoajuda é buscar inspiração em experiências pessoais e profissionais de outras pessoas preparadas e experientes para melhorar a si mesmo. Ainda que essa seja uma forma de autodesenvolvimento a diferença com a autoajuda reside em uma experiência única, que gerou determinados resultados para uma única pessoa ou grupo de pessoas. Ou seja, não se observam resultados em maior escala. Vista sob este aspecto restrito e determinado não se pode afirmar que o coaching seja uma forma de profetizar o inevitável, mas sim treinar pessoas para que sejam capazes de dar sempre o seu melhor.

## CONSULTORIAS

Consistem em empresas ou pessoas que se especializam em analisar um negócio ou empreendimento mapeando uma situação que o cliente enfrenta, identificando problemas e propondo soluções a partir dessa análise. A data de início e fim de uma consultoria é clara e estabelecida em contrato, assim como as entregas e serviços que serão prestados ao longo do relacionamento com a empresa contratante. A consultoria pode ainda ser destinada a uma área específica do ramo empresarial, desde recursos humanos, marketing, desenvolvimento de projetos e jurídico entre outros.

Neste segmento não existe solução mágica, mas análise técnica fundada em dados e instrumentos de medição que proporcionem uma visão do negócio, da área de atuação ou de estratégias destinadas a processos de melhoria contínua. Algumas consultorias destinadas a área de recursos humanos valem-se de instrumentos de autoajuda para estimular e motivar colaboradores, embora temos a convicção de que esse arcabouço tenha efeitos pífios, já que via de regra, ninguém é capaz de motivar outrem, exceto se esse assim o desejar, pois motivação é algo interno ao indivíduo e cabe a ele criar seus próprios estímulos.

## O GRANDE MAL

Feitas essas explanações preambulares, queremos agora nos dedicar ao conteúdo de nossa abordagem sobre perigos e riscos dos autodenominados “Senhores da Felicidade”, que se apresentam com rótulos atraentes vendendo sonhos e realizações. Inicialmente, felicidade não é um produto que caiba em uma receita pronta e otimizada para atender às expectativas e anseios de todos, supondo uma capacidade de prestidigitação da plenitude do indivíduo socialmente considerado e até mesmo uma coletividade que comunga dos mesmos sonhos e percalços.

Outro perigo reside na ideia de que as pessoas são plenamente responsáveis por sua felicidade não carecendo de outras pessoas para obtê-la; não demonstrar fraquezas ou anseios, supondo que estão bem consigo mesmas, e se assim não agirem tornam-se fracassadas é um estímulo perigoso e inócuo. Senso contrário indica que a criação de redes de apoio é um componente necessário para uma vida leve, saudável e feliz.

Se uma pessoa sente-se infeliz, na maioria das vezes é necessário buscar ajuda profissional, já que neste mundo moderno, males como depressão e outras síndromes da psiquê, não podem ser solucionadas apenas com um apelo propagandístico contido em um livro de autoajuda ou vídeos e cursos rápidos pela internet; fundamental é ter-se pessoas com quem trocar sentimentos e experiências e sempre procurar ajuda especializada quando necessário.

Todavia, há mais perigos ocultos no interior das obras dos chamados “**gurus da autoajuda**”, e cremos que é preciso jogar um pouco mais de luz sobre este aspecto, não sem antes abrir duas dignas ressalvas. A primeira diz respeito ao Reverendo norte-americano *Norman Vicent Peale*<sup>2</sup>, cuja obra “**O Poder do Pensamento Positivo**”<sup>3</sup>, constitui um pequeno compêndio que explora os resultados frutíferos de ter-se a mente voltada para o lado positivo da vida e suas oportunidades que descortinam sempre um novo horizonte de sucesso e felicidade àqueles que se proponham a agir dessa maneira. Efetivamente comprovada posteriormente à obra por meio de diversos trabalhos acadêmicos dedicados a estudá-lo, o conceito nela inserido consiste em uma maneira de ver o mundo a sua volta e pode ser explicado com um simples exemplo: o do copo com metade de seu conteúdo preenchido por água.

Aqueles que veem o copo metade cheio possuem um pensamento positivo e também proativo, na medida em que observa o que há de positivo naquela situação; já aqueles que o veem metade vazio pensam apenas na parte que está faltando; a parte vazia são os problemas e a parte cheia são as coisas boas que se tem na vida; aqueles que observam apenas a metade vazia do seu copo, ou melhor de suas vidas, somente tem atenção para os seus problemas deixando de lado aquilo que há de bom. Não há nada mais eficiente do que aplicar-se esse conceito ao longo de sua vida.

E qual o perigo? Ele reside na imediatidade, pois toda receita infalível para o sucesso pessoal naufraga após o primeiro momento; e isso acontece principalmente porque a pessoa tende a sufocar seu empenho logo após o primeiro fracasso, ou ainda quando sente-se inseguro de que aquela “*fórmula mágica*” funcionou para muitos, porém pode não funcionar para ele. Observe que o segredo não está na chamada “*fórmula mágica*”, mas sim no grau de confiança que nós destinávamos para a fórmula e em nossa capacidade de torná-la efetiva para nossas vidas.

Já a segunda ressalva diz respeito ao pensador também norte-americano *Dale Carnegie*<sup>4</sup> cujo livro “**Como Fazer Amigos e Influenciar Pessoas**”<sup>5</sup>, cuja essência reside em estimular a perseverança pessoal rumo a um objetivo de sucesso, sendo que esse sucesso deva ser resultado de um esforço coletivo e não apenas individual; ou seja, se a vida é feita de oportunidades, somente irá mais longe aquele que tem coragem de arriscar. Esse preceito, além de ser um estímulo positivo, também é um lema mental que faz com que a pessoa canalize sua energia focando em seu objetivo.

E esse objetivo será conquistado na mesma medida em que o indivíduo crie uma rede de relacionamentos positivos que contribuam para seu atingimento, assim como ele próprio, contribuirá para que os demais consigam o mesmo. E aqui o risco é o excesso de autoconfiança, sendo vital que o indivíduo saiba em que terreno está pisando e não crie ilusões que possam desvirtuar sua integridade e ameaçar seu objetivo.

Entretanto, há ainda mais perigos na autoajuda, a começar pelo fato de que ela se baseia em uma busca incessante pela felicidade a todo o custo, evidenciando que se trata de uma felicidade individual, ou seja, destituída de compartilhamento e comprometimento. Ou seja: assemelha-se a uma felicidade egoísta e egocêntrica, típica dos dias atuais em que aparecer é muito mais importante que ser. Todas as fórmulas de felicidade instantânea contidas em chamados manuais de autoajuda, cursos e palestras, na maioria das vezes tem como único beneficiário o próprio autor, já que não há felicidade que sobreviva em plena solidão.

Já foi dito que o homem é um ser gregário e por conseguinte ele necessita compartilhar sua felicidade, sem que isso pareça apenas um mero ato de exibicionismo egocêntrico; felicidade tem muito mais a ver com “ser” do que com “ter”, embora, repito, hoje é preferível “aparecer”, como se todo o autoconhecimento levado a cabo servisse a única e exclusiva autodeterminação de ser visto pelos outros, mesmo que isso seja passageiro e tenha como resultado um esquecimento que exigirá longos anos de consumo de medicamentos contra depressão e ansiedade.

Vale esclarecer que não nos colocamos contra os chamados gurus da autoajuda, muito menos desejamos uma inquisição contra eles ou seus ensinamentos; o que queremos realmente é que as pessoas sejam capazes de orientar suas vidas a partir de suas próprias escolhas, mesmo que elas possam ser equivocadas ou conduzirem em direção a um abismo. Se isso de fato ocorrer, vamos nos lembrar que ao nosso lado sempre haverá outras pessoas dispostas a ajudar, retirar nossas vendas, dar-nos as suas mãos evitando assim que rumemos para uma catástrofe anunciada.

Da mesma forma entendemos que pensar em si mesmo também deva envolver pensar no coletivo, de tal maneira que nosso crescimento e desenvolvimento resulte de uma simbiose com meu semelhante que, assim como eu, possui suas dúvidas e incertezas quanto à existência. Ou seja: não abandonemos a busca pela felicidade através da autoajuda, muito menos rejeitemos aqueles que oportunizam situações que viabilizem tal finalidade; façamos sim algo mais que reside em ler a nós mesmo lendo nossos semelhantes e compreendendo que a felicidade pode ser atingida desde que envolva o pronome “nós” e não apenas o pronome “eu”.

Fiquemos com o pensamento de José Augusto Wanderley, Consultor em Negociação, Liderança e Excelência de Desempenho e autor do livro *Negociação Total* (Editora Gente), quando diz:

*“... Assim, vale o que dizia Budha: “Não acredite em nada simplesmente porque foi dito. Nem em sábios, nem na autoridade de mestres e professores. Só acredite quando os escritos, doutrinas e dizeres forem corroborados pela razão e consciência”. Portanto, nunca abdique de duas coisas fundamentais: lucidez e consciência crítica.”*<sup>6</sup>

Pensemos sempre positivamente acreditando em nossa própria capacidade de desenvolvimento, mas também tenhamos em mente que existem pessoas que contribuem para nossa positividade assim como nós somos capazes de retribuir com a mesma eloquência e intensidade. Ou como disse Miguel Pastorino: *“Cultivar amizades verdadeiras e profundas, reservar tempo para o silêncio e a reflexão, e ler livros que nos proporcionem uma perspectiva mais ampla da vida, podem nos ajudar a compreender melhor a nós mesmos e aos outros e nos ajudar a aprofundar o que é real e duradouro. Esse é um caminho mais seguro para organizar nossos pensamentos e sentimentos – e muito melhor do que clicar em frases motivacionais ou correr atrás do guru mais moderno da atualidade”*.<sup>7</sup>

- 1 [https://pt.wikipedia.org/wiki/As Sete Leis Espirituais do Sucesso](https://pt.wikipedia.org/wiki/As_Sete_Leis_Espirituais_do_Sucesso)
- 2 [https://pt.wikipedia.org/wiki/Norman Vincent Peale](https://pt.wikipedia.org/wiki/Norman_Vincent_Peale)
- 3 <https://cooperadoresdaverdade.com/amp/o-poder-do-pensamento-positivo-isso-funciona/>
- 4 <https://portaldalecarnegie.com/quem-foi-dale-carnegie/>
- 5 <https://mude.vc/como-fazer-amigos-e-influenciar-pessoas-as-tecnicas-de-dale-carnegie/>
- 6 <https://administradores.com.br/noticias/sucesso-e-os-pecados-capitais-dos-livros-de-auto-ajuda>
- 7 <https://pt.aleteia.org/2019/02/26/tudo-depende-da-sua-atitude-o-erro-da-industria-da-autoajuda/>